

Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura

Advances and challenges in men's health: a literature review

Avances y desafíos en la salud del hombre: una revisión de la literatura

Recebido: 09/01/2023 | Revisado: 18/01/2023 | Aceitado: 19/01/2023 | Publicado: 22/01/2023

Ana Patrícia Santos Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3212-2913>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: ana.patricia_santos@outlook.com

Thátilla Larissa da Cruz Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8030-3516>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: thatilaandrade@gmail.com

Klécia de Sousa Marques da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5331-8934>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: kleciamarques19@gmail.com

Rodrigo Angelino Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0464-9830>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: rodrigo-angelino@hotmail.com

Francisca Jéssica Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8594-995X>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: jhessyca_dj@hotmail.com

Gardênia Monteiro Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1874-5225>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: gardenia_mc@hotmail.com

Resumo

Introdução: A saúde se constitui um direito de todos e dever do estado, e para ser assegurado esse direito o SUS foi criado, onde a UBS se constitui uma porta de entrada aos serviços de saúde. Nesse contexto insere-se o homem, que por diversos motivos é negligente em relação a saúde, ação essa que aumenta os dados de mortalidade masculina. Assim o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, que tem como objetivo promover ao sexo masculino melhores condições de saúde. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, cujo objetivo foi analisar as publicações científicas de 2011-2022 acerca dos avanços e os desafios enfrentados em relação a saúde do Homem na Atenção Básica. O levantamento dos dados se deu pela análise das bases de dados: BDNEF, LILACS, e SCIELO, aplicando os descritores: avanços, desafios, saúde do homem e enfermagem. **Resultados e Discussões:** Ressalta-se nos artigos a discrepância em relação aos avanços obtidos, que são poucos, e desafios enfrentados que aparecem de diversas formas, dessa maneira os enfermeiros desenvolvem diversas estratégias para resgate da população masculina, outra estratégia lançada pelo MS é a PNAISH, que tenta se desenvolver no precário sistema de saúde que está inserido. **Conclusão:** Conclui-se por meios dos artigos selecionados e analisados, que a saúde do homem necessita de maiores investimentos de políticas públicas e ações que sejam voltadas aos homens em sua totalidade, respeitando suas individualidades e particularidades, só assim poderemos ter mudanças nos quadros negativos e melhores qualidades de vida para o sexo masculino.

Palavras-chave: Avanços; Desafios; Saúde do homem; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Health is everyone's right and the state's duty, and to ensure this right, the SUS was created, where the UBS constitutes a gateway to health services. Men are included in this context, who for various reasons are negligent in relation to health, an action that increases male mortality data. Thus, the Ministry of Health launched the National Policy for Integral Attention to Men's Health, which aims to promote better health conditions for men. **Methodology:** The present study is a literature review, whose objective was to analyze the scientific publications from 2011-2022 about the advances and challenges faced in relation to men's health in Primary Care. Data collection was carried out by analyzing the databases: BDNEF, LILACS, and SCIELO, applying the descriptors: advances, challenges, men's health and nursing. **Results and Discussion:** The discrepancy in relation to the advances obtained, which are few, and challenges faced that appear in different ways, in this way nurses develop different strategies to rescue the male

population, another strategy launched by the MS is the PNAISH, which tries to develop in the precarious health system that it is inserted. Conclusion: It is concluded, through the selected and analyzed articles, that men's health needs greater investments in public policies and actions that are aimed at men in their entirety, respecting their individualities and particularities, only then can we have changes in the negative situations and better quality of life for males.

Keywords: Advances; Challenges; Men's health; Nursing.

Resumen

Introducción: La salud es un derecho de todos y un deber del Estado, y para garantizar ese derecho fue creado el SUS, donde la UBS constituye una puerta de acceso a los servicios de salud. En este contexto se incluyen los hombres, quienes por diversas razones son negligentes en relación con la salud, acción que aumenta los datos de mortalidad masculina. Así, el Ministerio de Salud puso en marcha la Política Nacional de Atención Integral a la Salud del Hombre, que tiene como objetivo promover mejores condiciones de salud para los hombres. Metodología: El presente estudio es una revisión bibliográfica, cuyo objetivo fue analizar las publicaciones científicas de 2011-2022 sobre los avances y desafíos enfrentados en relación a la salud del hombre en Atención Primaria. La recolección de datos se realizó mediante el análisis de las bases de datos: BDNEF, LILACS y SCIELO, aplicando los descriptores: avances, desafíos, salud del hombre y enfermería. Resultados y Discusión: La discrepancia en relación a los avances obtenidos que son pocos y los desafíos enfrentados que se manifiestan de diferente manera, de esta forma las enfermeras desarrollan diferentes estrategias para rescatar a la población masculina, otra estrategia puesta en marcha por el MS es el PNAISH, que trata de desarrollarse en el precario sistema de salud en el que está inserto. Conclusión: Se concluye a través de los artículos seleccionados y analizados que la salud de los hombres necesita mayores inversiones en políticas públicas y acciones que estén dirigidas a los hombres en su totalidad, respetando sus individualidades y particularidades, solo así podremos tener cambios en las situaciones negativas y de mejor calidad de vida para los machos.

Palabras clave: Avances; Desafíos; Salud de los hombres; Enfermería.

1. Introdução

O conceito de saúde não se caracteriza somente por ausência de doenças, pois segundo a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 196, ela se constitui um direito de todos e dever do Estado, que deve ser assegurado e garantido por intermédio de políticas sociais e econômicas, que contribuam para a redução de doenças e agravos, assim como, a equidade e universalidade nas ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação da saúde.

Pode-se perceber que após o processo de institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), seguida da regulamentação através da Lei Orgânica de Saúde (LOS) nº 8.080/1990 e descentralização administrativa-financeira, desenvolveu-se avanços e mudanças devido a necessidade de um modelo voltado para atenção em saúde, onde garantisse acesso às ações e serviços para a sociedade. Sendo que esse processo, influenciou bastante o mercado de trabalho na área da saúde (Nobre & Freitas, 2021).

Nesse contexto, encere-se o homem, que em grande parte por natureza é negligente em relação a saúde, não se preocupa em buscar o atendimento preventivo, quando essa procura acontece, a mesma está relacionada a presença de sintomas de alguma enfermidade que os impede de realizar as suas atividades do dia-a-dia (Nobre & Freitas, 2021).

No Brasil é constante a baixa procura dos homens por serviços de saúde, com isso para o questionamento, qual motivo leva o homem a não procurar por ajuda e por métodos de prevenção e promoção à saúde? (Silva, 2010).

Por isso, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), cujo objetivo geral, é promover a população masculina brasileira melhores condições de saúde, contribuindo, para a redução da mortalidade e morbidade por meio do conhecimento dos fatores de risco, por intermédio da facilitação do acesso aos serviços e ações de saúde que levam a uma assistência integral (Nobre & Freitas, 2021).

Ainda em concordância com Ministério da Saúde (2013), a implementação da política da saúde do homem, envolve mudanças nos paradigmas pré-estabelecidos, para a efetiva promoção dos cuidados e ações de saúde junto à população masculina e suas famílias. Para isso é necessário, diversas ações que irão reorganizar tais serviços, como a capacitação dos

profissionais, ações educativas e a organização dos serviços de saúde. Desta forma, as ações citadas necessitam de mecanismos que lhes forneçam suporte.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as publicações científicas acerca dos avanços e os desafios enfrentados em relação a saúde do Homem na Atenção Básica.

2. Metodologia

O estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, que é um método onde incorpora a aplicabilidade dos resultados e proporciona a síntese de estudos significativos na prática. A revisão vem sendo apontada como uma ferramenta essencial na área da saúde, pois as pesquisas disponíveis determinam a temática e a prática no conhecimento científico (Souza; Silva & Carvalho, 2010).

Essa pesquisa foi regida pelo objetivo de detectar os avanços obtidos e os desafios enfrentados em relação a Saúde do Homem, para isso foi necessária a consulta na base de dados da biblioteca virtual em saúde que teve como suporte as produções científicas publicadas entre 2011 a 2022.

A busca dos estudos aconteceu no período de janeiro e fevereiro de 2022, a partir dos seguintes descritores: avanços, dificuldades, saúde do homem, enfermagem, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online - SCIELO, Base de Dados De Enfermagem - BDENF, Google Acadêmico, utilizando os descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde.

Foi utilizado um roteiro estruturado para a coleta de dados, realizado por este estudo, tendo objetivo de coletar os trabalhos científicos que abordassem sobre o tema avanços e desafios na saúde do homem.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram utilizar artigos desenvolvidos no Brasil, publicados no idioma português, associados com o tema, terem sido redigidos na forma de artigos, teses e dissertações, publicados nos anos de 2011 a 2022, contendo artigos completos disponíveis nas bases de dados.

Foram inclusos os artigos das bases de dados online: Scientific Electronic Library Online - SCIELO, Base de Dados De Enfermagem – BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Google Acadêmico.

Dentro dos critérios de exclusão foram dispensados duplicidades e artigos que não completavam com a temática a atuação do enfermeiro no parto humanizado, e todas as pesquisas que estavam em língua estrangeira.

Neste estudo foram utilizados dados devidamente referenciados, identificando e respeitando seus autores, observando rigor ético quanto aos textos científicos pesquisados à propriedade intelectual e as demais fontes de pesquisas, no qual se diz respeito ao uso do conteúdo e de citações das obras consultadas.

Deram início a buscas através dos descritores: avanços, dificuldades, saúde do homem, enfermagem, onde se obteve 51.786 referências de artigos nas bases de dados bibliográficos, sendo 27.357 na Scielo, 12.263 na Lilacs, e 12.166 na BDENF.

Nos critérios de inclusão, após uma análise minuciosa, 30 artigos totalizaram das fontes selecionadas, no qual foi realizada uma leitura e interpretação para a sistematização da reflexão, que permitiu a identificação das categorias seguintes: os avanços, os desafios, a saúde do homem e a atuação da enfermagem.

3. Resultados

Para a seleção das publicações, foi lido cada título e resumo exaustivamente para ter a confirmação se estes contemplavam a pergunta norteadora desta investigação e se atendiam os seguintes critérios de exclusão e inclusão. A busca dessa estratégia foi evidenciada no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações encontradas nas bases de dados, Scielo, Lilacs, BDEF e Google Acadêmico com as palavras chaves estabelecidas.

DESCRITORES	SCIELO	LILACS	BDEF	GOOGLE ACADÊMICO
Avanços	2.638	86	43	41
Desafios	7.287	759	300	259
Saúde do homem	854	53	44	55
Enfermagem	16.578	11.365	11.779	10.503
Total	27.357	12.263	12.166	10.858

Fonte: Autores (2022).

Após o levantamento dessas publicações científicas, mencionando os descritores selecionados partiu-se para a seleção dos artigos. Das 62.644 referências encontradas na base de dados BVS, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, 18.014 foram de idiomas não complementados nos critérios de inclusão, sendo 11.566 ingleses e 6.448 espanhóis. Após a exclusão das publicações em línguas estrangeiras, restaram 44.630 publicações, destes 20.201 artigos se encaixam dentro dos critérios de inclusão que se dão de anos entre 2011 a 2022. Das publicações restaram apenas 59 possuem a temática sobre avanços e desafios na saúde do homem com o objetivo principal tendo como guia os objetivos da pesquisa associados aos critérios de inclusão. Foi realizada a leitura minuciosa de todos os capítulos e separados aqueles que tinham relação os objetivos da pesquisa.

Ao analisar os resumos e feito a leitura na íntegra de 59 artigos do que estavam relacionados com a temática do estudo, fazendo-se em seguida a seleção, 30 artigos foram escolhidos por responderem os objetivos do trabalho e por se enquadrarem nos critérios de inclusão dessa revisão de literatura, sendo excluídas as 29 publicações restantes.

Quanto ao ano das publicações dentro do período 2011 - 2022 relacionadas avanços e desafios na saúde do homem, consta a distribuição no Quadro 2:

Quadro 2 - Distribuições das publicações entre os anos de 2011 a 2022.

ANO	Nº
2011	2
2012	6
2013	6
2014	5
2015	0
2016	1
2019	2
2020	1
2021	6
2022	1
Total	30

Fonte: Autores (2022).

Com a pesquisa foram obtidos trinta trabalhos científicos, após serem lidos na íntegra e distribuídos em um quadro de forma resumida as seguintes áreas: atuação, autores, títulos, e tipos de estudo. Os artigos foram enumerados do número 01 aos 30 para facilitar a análise de identificação das etapas lidos agrupados em eixos temáticos.

Quadro 3 - Seguintes distribuições das publicações científicas como título, tipo de estudo, autores e atuação.

Nº	TÍTULO	TIPOS DE ESTUDO	AUTORES	BASE DE DADOS
1	A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos Enfermeiros	Estudo qualitativo	SANTANA et al., 2011	BDEFN
2	Necessidades de saúde de homens usuários de uma unidade básica de saúde em belo horizonte	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	STORINO; SOUZA; SILVA, 2013	BDEFN
3	O cuidado na saúde dos homens: realidade e Perspectivas	Estudo de revisão de literatura	POZZATI et al., 2013	BDEFN
4	Entraves para a implementação de programas assistenciais dirigidos ao público masculino: visão de profissionais de saúde	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa	BRITO; SANTOS, 2013	LILACS
5	Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros	Estudo qualitativo	RIBEIRO et al., 2014	LILACS
6	A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem	Estudo qualitativo	KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012	SCIELO
7	Análise do discurso da Política Nacional de atenção Integral à Saúde do Homem	Estudo qualitativo	MARTINS; MALAMUT, 2013	SCIELO
8	Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família	Estudo quantitativo	MOURA et al., 2014	SCIELO
9	Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno	Estudo Exploratório com abordagem qualitativa	CORDEIRO et al., 2014	SCIELO
10	Atendimento da população masculina em unidade básica Saúde da família: motivos para a (não) procura	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	VIEIRA et al., 2013	SCIELO
11	Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária	Estudo qualitativo	MACHIN et al., 2011	SCIELO
12	Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros	Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa	MORREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014	SCIELO
13	A importância da inclusão do homem nos serviços primários de saúde	Revisão bibliográfica descritiva	PAIVA; OLIVEIRA, 2016	SCIELO
14	O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde	Estudo qualitativo	LEAL; FIGUEIREDO; SILVA, 2012	SCIELO
15	Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família	Estudo qualitativo	PEREIRA; NERY, 2014	SCIELO
16	Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo e de campo	ALVARENGA et al., 2021	SCIELO
17	Política de saúde do homem	Estudo quantitativo	SCHWARZ et al., 2012	SCIELO
18	Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e à Saúde do Homem: interlocuções políticas e masculinidade	Revisão bibliográfica descritiva	LOPEZ; MOREIRA, 2013	SCIELO
19	Sentidos atribuídos à política voltada para a Saúde do Homem	Estudo qualitativo	GOMES et al., 2012	SCIELO
20	Uso de indicadores para o monitoramento das ações de promoção e atenção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)	Estudo quantitativo	MOURA; LIMA; URDANETA, 2012	SCIELO
21	Desafios de enfermeiras frente à saúde do homem na atenção básica	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	LIMA et al., 2021	Google Acadêmico

22	Aspectos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil	Revisão integrativa de periódicos	NOBRE; FREITAS, 2021	BDEF
23	Análise da resistência e dificuldade do homem na inserção dos serviços da Atenção Primária e as contribuições do enfermeiro	Revisão bibliográfica descritiva	CORRÊA; SCHUENGUE, 2021	Google Acadêmico
24	Saúde do homem na Atenção Básica sob o olhar de profissionais de enfermagem	Estudo qualitativo	SANTOS et al., 2021	BDEF
25	Desafios dos enfermeiros quanto à inserção do homem na Atenção Básica	Estudo de campo, corte transversal de abordagem quantitativa e descritiva	SILVA et al., 2022	Google Acadêmico
26	Desafios do enfermeiro da Atenção Básica na Saúde do Homem	Estudo descritivo de revisão sistemática da literatura com análise de referências bibliográficas, sendo também caráter exploratório e abordagem qualitativa	PAULA; VADOR; BARBOSA, 2021	Google Acadêmico
27	Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da Atenção Primária	Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva	NUNES et al., 2020	Google Acadêmico
28	Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação	Estudo descritivo com abordagem quantitativa de caráter transversal	VASCONCELOS et al., 2019	Google Acadêmico
29	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras	Estudo descritivo e qualitativo	SOUSA et al., 2021	SCIELO
30	Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho	Estudo descritivo, transversal e abordagem qualitativa	BRAGHETTO et al., 2019	SCIELO

Fonte: Autores (2022).

Os estudos seguintes se distribuem quanto ao tipo e abordagem no qual das 30 publicações escolhidas: 09 são do tipo qualitativo; 03 são do tipo estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa; 02 são do tipo estudo de revisão de literatura; 03 são do tipo estudo quantitativo; 01 é do tipo estudo exploratório com abordagem qualitativa; 03 é do tipo revisão bibliográfica descritiva; 01 é do tipo estudo qualitativo, exploratório, descritivo e de campo; 01 é do tipo revisão integrativa de periódicos; 01 é do tipo revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva; 01 é do tipo estudo descritivo com abordagem quantitativa de caráter transversal; 01 é do tipo estudo descritivo, transversal e abordagem qualitativa; 01 estudo de campo, corte transversal e abordagem quantitativa e descritiva; 01 estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa e 02 é do tipo estudo descritivo com abordagem qualitativa

Os títulos mostram que dentre as publicações, 18 artigos debatem a atenção a saúde do homem na Atenção Básica, e 12 abordam a PNAISH.

Os 30 artigos pesquisados selecionados foram todos elaborados por pesquisadores da área de enfermagem.

Tendo estes resultados nos trabalhos publicados entre 2011 a 2022, segue a discursão da organização das ideias centrais dos autores e com os desfechos dos estudos, estruturando sob forma de eixo temático três categorias: avanços obtidos e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em relação a saúde do homem na atenção básica, estratégias que os enfermeiros desenvolvem para atrair os homens a UBS, e a efetivação da PNAISH.

4. Discussão

4.1 Avanços obtidos e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em relação a saúde do homem na Atenção Básica

Segundo Moreira, Fontes & Barbosa (2014), um dos poucos avanços alcançados em relação a saúde do homem na APS, compreende a criação e implementação da PNAISH, que se mostra de grande importância para amenizar os déficits na atenção à saúde do homem, com isso o SUS consegue efetivar seus princípios. Deste modo, é necessário que ocorra a compreensão adequada e fundamental dos profissionais de saúde para que as ações propostas pela política seja efetivada e possam corresponder com resultados que demonstrem eficácia.

Por outro lado, apesar da PNAISH ser publicada há quase 15 anos, obteve-se poucos avanços em sua implementação, assim como na articulação com APS. Ao longo do tempo, pode-se constatar a necessidade de estratégias que possam contribuir, constantemente para sua implementação, assim como para o reconhecimento do homem como um usuário de direitos (Silva Júnior et al., 2022).

Cordeiro (2014), ressalta que outro aspecto que evoluiu foi em relação a presença dos homens nas salas de vacinação das UBS, isso ocorre devido à algumas instituições de trabalho estimularem e/ou exigirem a vacinação de seus trabalhadores, e isso é um caminho para orientação dessa população a respeito de atividades desenvolvidas nas unidades.

Conforme Vieira *et al* (2013) raras são as situações em que o homem busca ajuda, e isso geralmente ocorre por dois motivos: quando há uma dor e está o impossibilita de trabalhar. Em situações consideradas sem risco, a maioria dos homens utiliza meios alternativos, como se automedicar, procurar farmácias e chás caseiros. Tais alternativas, evitam o tempo gastado nas filas nas esperas por consultas médicas.

Dentro deste contexto, a inclusão masculina em ações de saúde, ainda é considerada um desafio para os profissionais de saúde, pois o público em questão não prioriza o cuidado, da mesma maneira, que a preservação do seu organismo no âmbito da saúde, como sendo algo inerente a sua própria saúde biológica (LIMA et al., 2021). Sendo que, mesmo com o passar dos anos, ainda predomina a relutância do homem procurar a unidade de saúde, pois para grande maioria isso seria sinônimo de fragilidade, feminilidade e vulnerabilidade (Santos et al., 2021)

4.1.1 O trabalho

De acordo Storino (2013), o trabalho é necessário para a vida do homem, pois é através dele que são ressarcidas suas necessidades, no entanto impossibilita os homens a procurar por saúde, deixando essa procura para outro momento. Em contrapartida, homens e mulheres estão inseridos no mercado de trabalho em igual proporção, no entanto observa-se que há uma diferença pela busca de serviços de saúde evidente, pois enquanto as mulheres que trabalham nos mesmos horários que os homens conseguem procurar as unidades de atendimento de saúde os homens não as procuram regularmente.

Um estudo realizado por Knauth (2012) com usuários de uma UBS, apresenta o trabalho como uma dificuldade para que os usuários acessem os serviços de saúde. O trabalho é uma referência masculina pois envolve a associação do homem ao trabalho, desvalorizando o homem que se ausenta do trabalho por questões de adoecimento, dificultando assim, a procura dos homens pela saúde, por receio de serem taxados como frágeis.

Outro fator segundo Moura (2014), a não procura dos homens por serviços de saúde, é que muitos locais de trabalho só justificam a falta mediante atestado médico, que não é fornecido pelos serviços de saúde no caso de simples marcação de consulta, participação de grupos, busca de medicamentos e outras atividades vinculadas à prevenção.

Nesta perspectiva, o horário de atendimento na APS pode coincidir com o horário das atividades laborais da clientela masculina, o que grande parte das vezes se torna um empecilho na procura pelo serviço de saúde. Posto que, o trabalho é uma

prioridade para o público mencionado, fazendo com que a promoção e prevenção em saúde fique em segundo plano (Lima et al., 2021).

Em conformidade com Brito & Santos (2013) as dificuldades dos homens em se engajarem em práticas preventivas, está ligada, ao receio de serem prejudicados em seus empregos, caso procurem o serviço de saúde. A ideia de atrasar a busca por assistência traz encargos à saúde masculina, tendo em vista que as descobertas da doença ocorrem, geralmente, em estágios avançados, nos quais nem sempre há possibilidade de cura, e isso acarreta maiores custos ao sistema de saúde e sobrecarga financeira do governo como internações e tratamentos.

4.1.2 UBS vista como um espaço feminizado

Segundo Cordeiro *et al* (2014) as dificuldades de acesso dos homens ao serviço de saúde, não são apenas pelas percepções no que seria próprio de seu comportamento, mas também de situações que provocam nos homens a sensação de não pertencimento àquele espaço, por ser frequentado, principalmente, por mulheres e composto por uma equipe de profissionais formada, em sua maioria por mulheres.

Dentro deste contexto, a feminização da UBS se encontra diretamente voltada ao aspecto cultural, onde ainda é bastante presente nas práticas e serviços, na qual priorizam à saúde da mulher. Por outro lado, é possível observar as transformações socioculturais e de gênero que vem ocorrendo no País. Sendo que, a saúde do homem, ainda apresenta uma abordagem generalista, superficial, fracionada e altamente descontextualizada do espaço sociocultural dos homens, tornando-se necessário realizar uma reestruturação nos serviços de saúde no que tange a organização, assim como nos processos de trabalho a fim de englobar a população em geral (Nobre & Freitas, 2021).

Cordeiro *et al* (2014), ressalta que a caracterização dos serviços de saúde como um espaço feminizado, apresenta uma denotação negativa, que precisa ser repensada ou pode ser explorada e potencializada para uma postura mais acolhedora e inclusiva no cuidado integral do homem, considerando suas necessidades de saúde. É válido destacar que a solução desta problemática não está, exclusivamente, em aumentar os números de profissionais de saúde do sexo masculino, mas em reconstruir as atitudes desses profissionais, independente de sexo, frente à atenção às demandas de saúde do homem.

Em vista disso, existem várias questões para serem debatidas, onde a primeira seria a ampliação do foco de atenção das UBS para a população masculina, fazendo desta forma, a identificação das necessidades do público mencionado; o reconhecimento dessa carência observada, especialmente na demanda de cuidados pelos usuários em questão, se fazendo um aspecto de grande valia para a organização das ações em saúde. Fazendo-se necessário a discussão de estratégias para proporcionar um atendimento de qualidade e que atendam a necessidade do público-alvo (Nunes et al., 2020).

4.1.3 Horário de funcionamento da UBS

Moreira, Fontes & Barboza (2014) afirmam que a influência da socialização na construção de identidade masculina no contexto laboral e sua influência no processo saúde-doença têm representado um desafio no âmbito da atenção básica de saúde, uma vez que, as UBS estão organizadas para o funcionamento em horários incompatíveis com a jornada laboral do homem. Sendo assim, é necessário estruturar os serviços de saúde em termos de organização e processo de trabalho, a fim de atender à especificidade dessa população, oferecendo fácil acesso aos serviços, readequando os horários de funcionamento para favorecer uma assistência de qualidade e inclusiva. Nesta direção, podem-se destacar ideias de estudos com profissionais e usuários da ABS, que apontam o trabalho como um dos principais aspectos arrolados para justificar a ausência ou dificuldade de os usuários acessarem os serviços.

Cordeiro *et al* (2014) afirma que há uma maior presença de homens a procura do serviço nas unidades que possuem novos horários criados, assim, como em outros serviços que mantêm atividades em funcionamento no horário de almoço. Isso se aplica, especialmente, para homens aparentando terem saído de seus trabalhos, o que endossa a discussão acerca do trabalho como aspecto que restringe o acesso e o uso dos serviços pelos homens.

Pereira & Nery (2014) destacam relatos de que nos serviços em que houve a disponibilização de atendimento aos sábados e domingos, terceiro turno (noturno) ou até mesmo atendimento 24h, houve uma maior presença masculina do que aqueles que não flexibilizaram os horários.

4.1.4 O cuidado visto como tarefa feminina

Pozzati *et al* (2013) afirma que o cuidado é visto como uma tarefa feminina, pois desde cedo essa missão é transportada para as mulheres, e elas são educadas para tal pensamento, e isso faz com que os homens não cuidem de sua saúde, contrapartida a identidade masculina está ligada à desvalorização do autocuidado e a exposição dos riscos à saúde.

Conforme Paiva & Oliveira (2016) os homens são resistentes em procurar o serviço de saúde e que se sentem distantes desses serviços, além disso, aderem pouco aos tratamentos e também delegam a tarefa do cuidar à mulher.

Visto isto, a cuidado com a saúde ainda é notado como uma responsabilidade feminina, sendo muitas vezes comparada com a sensibilidade e vulnerabilidade do sexo em questão. Por outro lado, a força, resistência, repressão de sentimentos, assim como, o risco de cuidado desnecessário, ainda é compreendido por ser de natureza masculina (SILVA *et al.*, 2022).

Desse modo, é perceptível a maior presença feminina nos Serviços de Atenção Primária em Saúde, quando comparada ao masculino. Onde na maior parte das vezes estes somente procuram por atendimento quando estão portando alguma doença aguda ou crônica, enquanto o sexo feminino, se encontra ligado em ações preventivas e de educação em saúde. Essa baixa procura por parte dos homens ao serviço de saúde, causa uma sobrecarga na Atenção Especializada, o que acarretará maior custo, sendo que poderia ser evitado na maioria das vezes, reduzindo assim, a expectativa de vida do público mencionado (Corrêa & Scuengue, 2021).

4.2 Estratégias desenvolvidas pela equipe de enfermagem para resgate de homens na Atenção Básica

Santana *et al* (2011) evidencia a necessidade de uma articulação e mobilização de setores governamentais, e não governamentais, entidades civis e da população em geral, em resposta à necessidade de uma articulação mais ampla sobre a atenção à saúde do homem na rede básica de saúde. Para isso os serviços oferecidos pelas UBS devem construir as estratégias assistenciais para contemplar as diferentes necessidades de saúde dos homens, de modo a garantir os princípios da equidade e universalidade do SUS.

Segundo Cordeiro *et al* (2014) as estratégias utilizadas pela atenção básica são limitadas, e não consideram as especificidades e singularidades masculinas. Isto é, não são identificadas estruturas formais de reconhecimento das necessidades sociais e de saúde do homem, diferentemente dos outros segmentos da Atenção Básica e outros programas que são desenvolvidas para as demais populações. Assim, as ações da APS devem ser voltadas para as reais necessidades da população, para que haja o reconhecimento desse espaço institucional como local de pertencimento e que suas ações sejam capazes de promover a identificação e solucionar as demandas negativas da população masculina nas unidades.

Segundo Paiva & Oliveira (2016) o enfermeiro é um profissional de saúde que deve atuar como um educador, desenvolvendo esclarecimentos de dúvidas, além de agir incitando a população masculina a efetivar cuidados oportunos. Cabe

a ele, como profissional de saúde, inserir o homem como foco de suas atividades diárias e envolvê-lo como parte integrante do seu cuidar, utilizando, para que se efetive a educação em saúde.

Nesse contexto, Cordeiro *et al* (2014) afirmam que a capacitação contínua dos profissionais da Enfermagem atuantes na atenção básica, é de responsabilidade das instituições de saúde, com o objetivo de promover a atualização de conceitos e a disponibilização de recursos aos enfermeiros, para estes lidarem com as questões sociais e técnicas inerentes a essa nova dinâmica de trabalho.

Para Ribeiro *et al* (2014) para qualificar a assistência à população masculina, é necessário desde a formação que os futuros profissionais de saúde auxiliem os homens a reconhecer suas necessidades, a falar e cuidar de si, a refletir acerca de seu comportamento, das transgressões à masculinidade estereotipada que os coloca em riscos desnecessários.

4.3 Efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem (PNAISH)

Para Alvarenga *et al* (2012) a PNAISH trará redução dos fatores de risco que acometem a saúde do homem. Essa política se faz importante por estar diretamente relacionada com a esperança e qualidade de vida do homem, uma vez que, sendo executada, atuará na proteção de sua saúde, reduzindo, abrandando ou eliminando as exposições a fatores de risco, além de estimulá-los a adotar medidas de prevenção primária à sua saúde.

Segundo Cordeiro *et al* (2014) percebe-se, então, que os estereótipos de gênero masculino enraizados há séculos em nossa sociedade patriarcal ainda é um desafio para a concretização da PNAISH. Assim, é urgente a necessidade de instrumentalização dos enfermeiros para lidar com as especificidades desta clientela.

Conforme Moura *et al* (2012) ainda há uma limitada capacidade dos municípios para atender às demandas impostas pela implantação da estratégia e a crítica situação do monitoramento das ações de promoção da saúde e expansão do sistema de atenção à saúde do homem. Verifica-se uma falta de sincronia entre municípios e nível federal, responsável pela elaboração das diretrizes básicas necessárias para a organização dos serviços no nível municipal que afeta diretamente o componente de monitoramento das ações.

De acordo com Paiva & Oliveira (2016), a PNAISH tem a necessidade de mobilização dos órgãos gestores da saúde para implementar ações de divulgação da política e, a capacitação dos profissionais para atender aos homens alcançados através dessa divulgação, para que a política não seja desacreditada pela população masculina ao encontrarem profissionais despreparados para atendê-los em suas necessidades.

Neste sentido, o papel da enfermagem dentro da equipe multidisciplinar passa a assumir uma importância singular, pois se faz necessário o desenvolvimento de práticas, onde articulam uma assistência clínica, assim como, administrativa dos serviços ofertados na APS, corroborando com a oferta de cuidados dentro do ambiente de trabalho (Sousa et al., 2021).

Por outro lado, para que ocorra a devida efetivação da PNAISH, se faz necessário a articulação de todos os segmentos, como: escolas, empresas, igrejas, família, bem como, a implementação de novos turnos de funcionamento, uma vez que, os homens são provedores de seus lares. Onde na maioria das vezes encontram dificuldades para se ausentar do trabalho, principalmente quando falamos sobre prevenção em saúde, já que a maioria das empresas não abonam faltas para que o mesmo participe deste tipo de ação (Vasconcelos et al., 2019).

5. Conclusão

Diante dos estudos analisados pode-se conhecer os avanços obtidos e desafios enfrentados no âmbito da saúde do homem, bem como estratégias e ações propostas pela equipe das UBS para reverter os quadros negativos que permeiam a saúde masculina.

O estudo evidenciou o papel primordial da ESF que é a porta de entrada dos serviços de saúde, constituindo-se uma importante ferramenta do SUS no âmbito da atenção básica, tem como ações básicas a elaboração de ações e medidas que promovam a qualidade de saúde da população.

Fica evidente a mínima procura masculina por serviços de saúde da atenção básica, que ocorrem por diversos motivos, como o trabalho, a UBS sendo vista como um espaço feminizado, o horário de funcionamento da UBS, a identidade sociocultural masculina, a masculinidade, o cuidado visto como tarefa feminina, o machismo, a ausência de profissionais capacitados e ações voltadas para a população masculina, o medo e vergonha de procurar a unidade de saúde, déficit de autocuidado.

Tais problemas de adesão masculina podem ser resolvidos com a articulação da APS com as instituições públicas, para a criação de ações e programas voltadas a saúde dos homens, que priorizem suas individualidades e particularidades.

Como foi abordado ao longo do trabalho somente no ano de 2009 o Ministério da Saúde lançou a PNAISH que veio para melhorar a qualidade de vida da população masculina, e reduzir os indicadores de morbimortalidade dos homens em idades jovens por não procurar os serviços de saúde.

Porém observa-se, que mesmo após a efetivação dessa política que vem ao encontro da população masculina, não se obteve grandes resultados, pois ainda não se percebe os homens vindo ao encontro das UBS, e eles ainda morrem por doenças que poderiam ser evitadas se descobertas ao início dos sintomas.

Verifica-se que ainda há muito o que se modificar em relação aos serviços que são ofertados para facilitar o acesso dos homens às ações de promoção e prevenção da saúde, pois como foi colocado ao longo do estudo a unidade de saúde apresenta fatores impeditivos que facilitam o acesso.

Do mesmo modo, é na Saúde do Homem, desde o ajuste do atendimento na atenção básica; desenvolvimento de ações de promoção da saúde contra os agravos que ocorrem frequentemente na população masculina; sensibilizar o pensamento masculino para que ele se responsabilize por sua saúde, pois só assim ele vai se colocar como sujeito que necessita de cuidados e direito à saúde.

Em vista disto, é notório a existência do amplo acervo disponibilizado sobre a temática em discussão, onde poderão servir de suporte para os futuros estudos, assim sendo, espera-se que a pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias que auxilie e fortaleça a inserção do homem na APS.

Referências

- Alvarenga, W. A. et al. (2012). Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação. *Rev Bras Enferm*, 65 (6), 929-35.
- Braghetto, G. T. et al. (2019). Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 420-426.
- Brasil, S. F. (1988). Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Brasil, M. S. (2013). Fundação Fio Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Fortalecimento da PNAISH: compromisso versus ação na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brito, R. S.; Santos, D. L. A. (2013). Entraves para a implementação de programas assistenciais dirigidos ao público masculino: visão de profissionais de saúde. *Rev. Enferm*, 21(1), 654-9.
- Cordeiro, S. V. L. et al. (2014). Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 18 (4), 644-649.
- Corrêa, A. C. B. A. (2021). Análise da resistência e dificuldade do homem na inserção dos serviços da Atenção Primária e as contribuições do enfermeiro. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso*.
- Knauth, D. R; Couto, M. T; Figueiredo, W. S. (2012). A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2617-2626.

- Lima, C. M. et al. (2021). Desafios de enfermeiras frente à saúde do homem na atenção básica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (1), e38810111885-e38810111885.
- Moreira, R. L. S. F. et al. (2014). Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 18(4).
- Moura, E. C. et al. (2014). Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(2), 429-438.
- Moura, E. C.; Lima, A. M. P.; Urdaneta, M. (2012). Uso de indicadores para o monitoramento das ações de promoção e atenção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2597-606.
- Nunes, A. B. et al. (2020). Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3021-3032.
- Paiva, E. O; Oliveira, V. M. (2016). A importância da inclusão do homem nos serviços primários de saúde. Artigo apresentado ao Curso de Graduação, Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas. Porto Velho, 19.
- Paula, P. R; Vador, R. M. F; Barbosa, F. A. F. (2021). Desafios do enfermeiro da atenção básica na saúde do homem. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 112127-112144.
- Pereira, L. P; Nery, A. A. (2014). Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 18(4).
- Pontes, J, N; De Freitas, C. A. (2021). Aspectos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil. *Espaço para a Saúde*, 22(1).
- Pozzati, R. et al. (2013). O cuidado na saúde dos homens: realidade e Perspectivas. *Rev. enferm. UERJ*, 21(4), 540-5.
- Ribeiro, D. B. et al. (2014). Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(4), 540-545.
- Santana, E. N. D. et al. (2011). A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. *Revista Mineira de Enfermagem*, 15(3), 324-332.
- Santos, R. R. et al. (2021). Saúde do homem na Atenção Básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 12(5).
- Schwarz, E. et al. (2012). Política de saúde do homem. *Revista de Saúde Pública*, 46(1), 108-116.
- Silva, C. M. Q. (2010). A masculinidade como fator impeditivo para o acesso aos serviços e ao auto cuidado: uma revisão de literatura. Monografia (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais.
- Silva, I. K. S. et al. (2022). Desafios dos enfermeiros quanto à inserção do homem na atenção básica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(11), e68111133238 - e68111133238.
- Silva Júnior, C. D. et al. (2022). Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. *Rev. Ciênc. Plur*, e26410-e26410.
- Sousa, A. R. et al. (2021). Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55.
- Souza, M. T; Silva, M. D; Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, 8(1).
- Storino, L. P. (2013). Necessidades de saúde de homens usuários de uma unidade básica de saúde em belo horizonte. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Vasconcelos, I. C. B. L. et al. (2019). Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação. *Brazilian Journal of Development*, 5(9), 16340-16355.
- Vieira, K. L. D. et al. (2013). Atendimento da população masculina em unidade básica Saúde da família: motivos para a (não) procura. *Escola Anna Nery*, 17(1), 120-127.